



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Viamão

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE  
CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO**

Viamão, fevereiro de 2016.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE  
DO SUL – IFRS**

**REITOR**

Oswaldo Casares Pinto

**PRÓ-REITORA DE ENSINO**

Clarice Monteiro Escot

**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO**

Viviane Silva Ramos

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**

Eduardo Giroto

**PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO**

Tatiana Weber

**PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

José Eli Santos dos Santos

**IFRS - CAMPUS VIAMÃO**

**DIRETOR-GERAL *PRO TEMPORE* – CAMPUS VIAMÃO**

Alexandre Martins Vidor

**DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO**

Sérgio Wesner Viana

**DIRETOR DE ENSINO**

Lucas Coradini

**COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA REVISÃO DO PPC**

**Ordem de Serviço Nº 010/2015 de 06 de agosto de 2015**

Professora Sílvia Regina Grando

Professora Mara Betânia Brizola Cassanego

Professor Denirio Itamar Lopes Marques

Pedagoga Maria Clarice Rodrigues de Oliveira

## **Sumário**

1. Dados de Identificação	5
2. Apresentação do Curso	6
3. Histórico	8
4. Caracterização do Campus Viamão	8
5. Concepção Político-Pedagógica do Curso	10
5.1 Justificativa	10
5.2. Objetivo Geral	11
5.3. Objetivos Específicos	11
5.4 Perfil do Curso	12
5.5 Perfil do Profissional - Egresso	12
5.6 Diretrizes e Atos Oficiais	12
5.7 Formas de Ingresso	13
5.8 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso	14
5.9 Representação Gráfica do Perfil de Formação	16
5.10 Organização Curricular do Curso	17
5.10.1 Atividades de Ensino à Distância	17
5.10.2 Matriz Curricular	18
5.10.3 Programas por Componente Curricular	19
5.10.4 Estágio Curricular	38
5.10.5 Estágio Curricular não obrigatório	39
5.10.6 Educação Ambiental, Direitos Humanos e Estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	40
5.10.7 Exercícios Domiciliares	40
5.10.8 Avaliação do Processo de Aprendizagem, Recuperação Paralela e Expressão dos Resultados.	42
Expressão dos resultados	43
5.10.9. Aproveitamento de Estudos e Certificação de Conhecimentos	43
5.10.10. Metodologia de Ensino	47
5.10.11 Acompanhamento Pedagógico	48
5.10.12 Articulação com os Núcleos de Ações Afirmativas	48
5.10.13 Adaptações Curriculares e Terminalidades Específicas	48

5.10.14 Colegiado do Curso	49
5.10.15 Pessoal Docente e Técnico Administrativo	49
5.10.16 Certificados e Diplomas	50
5.10.17 Infraestrutura	50
Referências	52

## 1. Dados de Identificação

**Denominação do curso:** Técnico em Meio Ambiente

**Forma de Oferta:** Concomitante

**Modalidade:** Presencial

**Habilitação:** Técnico em Meio Ambiente

**Local de oferta:** IFRS – Campus Viamão

**Eixo Tecnológico:** Ambiente e Saúde

**Turno de oferta:** Tarde

**Nº de vagas:** 36 vagas

**Periodicidade de Oferta:** anual

**Carga horária total:** 1350 horas

**Mantida:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

**Tempo de Integralização do Curso:** 04 semestres

**Tempo máximo de Integralização do Curso:** 08 semestres

**Resolução de aprovação do curso:** Resolução nº 87, de 21 de outubro de 2014.

**Diretor de Ensino:** Lucas Coradini, [lucas.coradini@viamao.ifrs.edu.br](mailto:lucas.coradini@viamao.ifrs.edu.br),

**Telefone:** (51) 33207100

**Coordenador do Curso Técnico em Meio Ambiente:** Denirio Itamar Lopes Marques – [denirio.marques@viamao.ifrs.edu.br](mailto:denirio.marques@viamao.ifrs.edu.br)

**Telefone:** (51) 33207100

## 2. Apresentação do Curso

O presente documento trata do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Meio Ambiente, concomitante ao ensino médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Viamão. Este projeto está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na LDB (Lei 9394/96), no compromisso firmado pela lei de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Lei Nº 11892, de 29 de dezembro de 2008), no conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a educação profissional no sistema educacional brasileiro, incluindo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. As decisões institucionais traduzidas nos objetivos desta Instituição e a compreensão da educação como uma prática social também estão presentes como princípios orientadores desta proposta.

Os Institutos Federais apresentam-se no quadro da educação profissional e tecnológica apoiados em bases epistemológicas humanistas de transformação e de superação das desigualdades estruturais do setor educacional do país. A educação, nesses termos, é a base para uma efetiva cidadania e imprescindível para o desenvolvimento de uma sociedade equânime e de oportunidades. Em vista disso, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, consoante com os pressupostos constitucionais, a formação proposta pelo IFRS busca atender à articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, entendendo que a formação do sujeito para o mundo do trabalho requer um conceito de trabalho fundamentado na busca por qualidade, equidade e erradicação das desigualdades estruturais. Portanto, conforme o referido documento,

*O trabalho é conceituado, na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência. Essa dimensão do trabalho é, assim, o ponto de partida para a produção de conhecimentos e de cultura pelos grupos sociais. (Parecer CNE/CEB Nº 11/2012, p. 14)*

Nesse sentido, a produção de conhecimentos sistematizados passa por um processo histórico pelo qual se apreende e se representam as relações que constituem e estruturam a realidade. Tais pressupostos indicam, sobretudo, que, para além de uma produção teórica de conhecimento e a compreensão do real fora de todo contexto sócio-

histórico, o processo educacional objetivado e contemplado na política institucional do IFRS conduz ao conceito de apropriação de conhecimento por sujeitos que, dialeticamente, entendem que o trabalho é um princípio educativo. Não se dissociam, portanto, o desenvolvimento curricular das bases materiais do mundo do trabalho.

Em relação à organização curricular de cursos da Educação Profissional e Tecnológica por Eixo Tecnológico, o Parecer 07/2010 entende que a mesma:

“[...] fundamenta-se na identificação das tecnologias que se encontram na base de uma dada formação profissional e dos arranjos lógicos por elas constituídos. Por considerar os conhecimentos tecnológicos pertinentes a cada proposta da formação profissional, os eixos tecnológicos facilitam a organização de itinerários formativos, apontando possibilidades de percursos tanto dentro de um mesmo nível educacional quanto na passagem do nível básico para o superior”.

Os cursos oferecidos atualmente pelo Campus Viamão, entre eles o Curso Técnico em meio Ambiente, se inserem dentro dessa nova realidade da educação profissional, com uma formação que integra educação e trabalho, rompendo com a lógica que marcou historicamente a educação profissional, em que as pretensões eram simplesmente formar mão de obra para o mercado de trabalho.

O Curso Técnico em Meio Ambiente está presente no Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, foi instituído pela Resolução CNE/CEB nº03/08, fundamentada no Parecer CNE/CEB nº11/08 e atende ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei Federal Nº 9.394/96, alterada pela Lei 11.74/08, no Decreto Federal nº 5.154/04, na Resolução CNE/CNB nº06/2012.

O Curso Técnico em Meio Ambiente do IFRS – Campus Viamão apresenta organização curricular concomitante ao ensino médio e tem como principais objetivos formar técnicos aptos em colaborar na elaboração de laudos, relatórios e estudos ambientais; auxiliar na elaboração, acompanhamento e execução de sistemas de gestão ambiental; atuar na organização de programas de educação ambiental, de conservação e preservação de recursos naturais, a partir da redução, reuso e reciclagem; identificar as intervenções ambientais, analisar suas consequências e operacionalizar a execução de ações para preservação, conservação, otimização, minimização e remediação dos seus efeitos no meio ambiente.

### 3. Histórico

Os Institutos Federais, que foram criados pela Lei nº 11.892/08, são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica, integrando ensino, pesquisa e extensão. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) surgiu a partir da integração das seguintes instituições, as quais foram transformadas, respectivamente, em Campi Bento Gonçalves, Canoas, Porto Alegre, Rio Grande e Sertão:

- Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves;
- Escola Técnica Federal de Canoas;
- Escola Técnica, até então vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, de Rio Grande;
- Escola Agrotécnica Federal de Sertão.

O Campus Erechim iniciou as atividades letivas em 2009 e, em 2010, iniciaram as atividades nos Campi Caxias do Sul, Osório e Restinga. Também compõem a estrutura do IFRS as unidades que foram federalizadas nas seguintes cidades: Farroupilha, Feliz e Ibirubá. Além dessas, estão em implantação, desde 2013, as unidades em Alvorada, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão foram criadas recentemente.

### 4. Caracterização do Campus Viamão

O Campus Viamão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul resulta do processo de expansão da Rede Federal de Ensino Profissional e Tecnológico. Com a Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o governo federal dá início a um processo de remodelação das diretrizes para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no tocante aos aspectos centrais para a política educacional no país: o combate às desigualdades estruturais, o fortalecimento das políticas educacionais de ordem do setor público e a valorização das instituições públicas de educação.



A criação dos Institutos Federais responde à necessidade de institucionalização da EPT como política pública da qual decorrem ações promotoras do compromisso de pensar a formação em consonância com as diversidades sociais, econômicas, geográficas, culturais. Dessa forma, cabe às instituições de ensino, denominadas, a partir da referida Lei, Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia o compromisso de implantação de unidades (Campus), cuja atuação atenda à proposta política da instituição e à sua correspondência com os arranjos produtivos locais oportunizando o pleno desenvolvimento dos sujeitos.

Situado na região metropolitana de Porto Alegre, fazendo divisa com a capital do Rio Grande do Sul e interligado a importantes rodovias estaduais e federais, o município de Viamão apresenta uma população um pouco superior a 250.028 mil habitantes (2013) e uma extensão territorial de quase 1.500 km<sup>2</sup> (2011). Seus pontos fortes são a sua grande extensão territorial e um lençol d'água de ótima qualidade. Viamão apresenta uma economia diversificada, grande potencial agropecuário, turístico, industrial e comercial. Com a extensa área urbana e rural, repleta de recursos naturais, a cidade vem desenvolvendo vários tipos de turismo (ecológico, rural, de negócios e esportivo), destacando-se, no eixo da economia rural e pela produção de alimentos, especialmente arroz. Alinha-se a tais fatores a importante abertura da região para a recepção de indústrias de grande porte, a exemplo da AMBEV, há aproximadamente 10 anos na cidade. Estas características demandam do município a necessidade do desenvolvimento dos arranjos produtivos locais através da potencialização de investimentos na formação técnica e qualificada para seus cidadãos

Com objetivo de fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão, estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e estender seus benefícios à comunidade, os Institutos Federais devem oferecer 50% do total de vagas ofertadas para os cursos técnicos de nível médio, que serão desenvolvidos, preferencialmente, na forma integrada; além do Proeja (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na modalidade da Educação de Jovens e Adultos); Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), estes já ofertados no Campus Viamão. Em médio prazo devem ser ofertados também cursos de nível superior, como Licenciaturas (20%) e Cursos Superiores de Tecnologia, além de cursos de Pós-graduação.

A partir da implantação do Campus Viamão procedeu-se às atividades para a construção da linha de atuação da referida unidade de ensino na região, o que reforça a

vocação da cidade para abrigar um polo de desenvolvimento tecnológico e de educação profissional. Para tanto, foram realizadas audiências públicas para a definição dos eixos tecnológicos a serem desenvolvidos nas várias modalidades de ensino, sendo eles: Gestão e Negócios, Hospitalidade e Lazer, Comunicação e Informação, Ambiente e Saúde, este último com ênfase no regramento ambiental. Atualmente, o Campus Viamão oferta quatro cursos técnicos nas modalidades subsequentes: técnico em Administração, técnico em Serviços Públicos, técnico em Cooperativismo e técnico em Meio Ambiente, além da oferta do curso técnico em Meio Ambiente na modalidade concomitante.

## 5. Concepção Político-Pedagógica do Curso

### 5.1 Justificativa

Seguindo os princípios norteadores da educação profissional oferecidos pelo IFRS e atento ao papel de uma Instituição de Ensino comprometida com o desenvolvimento humano integral, o IFRS - Campus Viamão entende que o Curso Técnico em Meio Ambiente concomitante ao ensino médio vem a atender as demandas que foram apresentadas em audiências públicas de discussão junto à sociedade desta região, por profissionais tecnicamente qualificados.

O Curso Técnico em Meio Ambiente, modalidade concomitante ao ensino médio, inserido no eixo tecnológico do Ambiente e Saúde, visa contribuir para a formação de profissionais qualificados que possam atuar nas áreas de licenciamento ambiental, educação ambiental, gerenciamento de resíduos sólidos e tratamento de efluentes. O currículo do referido curso se baseia no diálogo e não somente na transferência do conhecimento, de forma que fortaleça o trabalho em equipe e promova a igualdade de oportunidades educativas.

Visando responder às demandas por profissionais que atendam as necessidades da região na área ambiental e contribuindo, substancialmente, para a melhoria na qualidade dos serviços oferecidos na região, o Campus Viamão do IFRS propõe-se a ofertar o **Curso Técnico em Meio Ambiente concomitante ao ensino médio**. O curso objetiva proporcionar aos egressos a possibilidade de colaborar na elaboração de laudos e relatórios de estudos ambientais, acompanhamento de sistemas de gestão ambiental, bem como na organização de programas de educação ambiental e de conservação e de

preservação de recursos naturais. Por conseguinte, a oferta do Curso Técnico em Meio Ambiente concomitante ao ensino médio, na modalidade presencial, traz uma perspectiva de inserir os egressos no mundo do trabalho suprindo as demandas regionais.

Dessa forma, a oferta do curso vai ao encontro da vocação e do anseio da região, pois há necessidade de formação de técnicos para a área de licenciamento ambiental, educação ambiental, gerenciamento de resíduos sólidos e tratamento de efluentes, atividades de regramento ambiental.

## 5.2. Objetivo Geral

O Curso **Técnico em Meio Ambiente concomitante ao ensino médio** tem como objetivo geral a formação de um profissional cidadão capaz de articular teoria à prática, demonstrando conhecimentos, habilidades e atitudes para atuar na elaboração de laudos, relatórios e estudos ambientais, auxiliando na elaboração, acompanhamento e execução de atividades na área de gestão ambiental.

## 5.3. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Propiciar a aquisição de conhecimentos de base científica, técnica e humanistas direcionados para a área de Meio Ambiente;
- Compreender as reais necessidades do mundo do trabalho, contribuindo com soluções tecnológicas adequadas para a transformação do mesmo;
- Proporcionar condições favoráveis para aplicação, nas organizações, dos conhecimentos apreendidos, em situações hipotéticas e/ou reais;
- Contribuir com o desenvolvimento local e regional, através da atuação na organização de programas de educação ambiental, de conservação e preservação de recursos naturais, de redução, reuso e reciclagem.
- Identificar as intervenções ambientais, analisar suas consequências e operacionalizar a execução de ações para preservação, conservação, otimização, minimização e remediação dos seus efeitos no ambiente.

#### 5.4 Perfil do Curso

O **Curso Técnico em Meio Ambiente concomitante ao ensino médio** oferece formação técnica na área ambiental, que possibilita atender a uma demanda significativa de profissionais na região. Nesse sentido, o Curso visa contribuir para a formação de profissionais qualificados que possam atuar em atividades como licenciamento ambiental, educação ambiental, gerenciamento de resíduos sólidos e tratamento de efluentes. Além disso, o Curso apresenta uma formação ampla, estimulando o empreendedorismo e o cooperativismo na área ambiental e respeitando assim, a sustentabilidade dos recursos naturais.

#### 5.5 Perfil do Profissional - Egresso

Conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, o Técnico em Meio Ambiente deve ter o seguinte perfil:

- Realizar funções de apoio, execução e controle nas questões ambientais em organizações;
- Desenvolver atividade de Estudos de Impactos Ambientais (EIA);
- Produzir Relatórios de Impactos Ambientais (RIMA);
- Proporcionar uma visão sistêmica do ambiente, construindo em equipe multidisciplinar medidas mitigatórias;
- Realizar coleta, armazenamento e interpretações de informações, dados e documentações ambientais, coletadas em campo ou nas organizações.
- Identificar as intervenções ou impactos ambientais, analisando-as de forma ética e crítica, visando à preservação e a sustentabilidade dos recursos naturais.

#### 5.6 Diretrizes e Atos Oficiais

A organização curricular do Curso Técnico em Meio Ambiente concomitante ao Ensino Médio observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto 5.154/2004 e no Decreto 8.268/2014.

A normatização do curso, de acordo com a forma de oferta, seguiu a Resolução

número 01 de 05 de dezembro de 2014, do Conselho Nacional de Educação, no que se refere à nova denominação e à carga horária mínima do curso. Para a construção da Matriz Curricular e ementas, considerou-se o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC e dentro dele, o eixo-tecnológico Ambiente e Saúde.

O curso aqui proposto é anual, considerando a Organização Didática do IFRS e a legislação em vigor, os cursos técnicos de nível médio concomitante ao Ensino Médio, destinados aos alunos cursando 2º e 3º ano do Ensino Médio, são planejados com o objetivo de oferecer ao estudante uma formação profissional técnica de nível médio, que lhe possibilitará a inserção no mundo do trabalho e a continuidade de estudos em nível superior.

## 5.7 Formas de Ingresso

Poderão ingressar no curso alunos que estejam cursando o segundo ou terceiro anos do Ensino Médio ou equivalente, independente da formação específica.

O ingresso no Curso Técnico em Meio Ambiente concomitante ao Ensino Médio ocorre de três formas:

- Classificação em processo de ingresso, realizado em uma chamada anual, válido para o período letivo regular a que se destina;
- Classificação através da nota do ENEM, realizado em uma chamada anual, válido para o período letivo regular a que se destina;
- Classificação em processo de preenchimento de vagas disponíveis, de acordo com normativas do IFRS.

Cabe à Direção de Ensino a responsabilidade de divulgar, com a necessária antecedência, as datas e os locais de inscrição para o preenchimento das vagas disponíveis, bem como as informações relacionadas ao processo de classificação para as mesmas.

O processo de preenchimento das vagas disponíveis dar-se-á anualmente, em período a ser determinado pela coordenação do curso em conjunto com a Direção de Ensino.

Os alunos deverão ser matriculados nos componentes curriculares da sequência recomendada pela grade curricular em vigor. Em caso de pendência anterior, o Coordenador de Curso realizará análise do histórico e oferecerá aconselhamento de

matrícula. Quando necessário, o colegiado do curso será consultado para o encaminhamento das pendências.

A matrícula ou sua renovação é efetivada quando deferida pela Direção de Ensino.

Os processos de efetivação, renovação, trancamento, cancelamento da matrícula e reingresso, para os alunos do curso, deverão obedecer aos critérios estabelecidos na Organização Didática do IFRS.

O Trancamento total da matrícula será realizado na Coordenadoria de Registros Acadêmicos do Campus, ou equivalente, a qualquer tempo, exceto quando o aluno for ingressante. Poderá ser concedido o trancamento total pelo prazo máximo de 50% do tempo do curso, devendo ser renovado a cada período letivo, não havendo a renovação a mesma será cancelada.

O cancelamento da matrícula dar-se-á por solicitação do estudante ou conforme os casos previstos na Organização Didática (art.136) A partir do cancelamento da matrícula, o estudante perderá o vínculo com o curso e com a Instituição, vedando-se o direito da sua condição de estudante regular.

## 5.8 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso

O IFRS é uma instituição cuja finalidade é qualificar e formar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia. O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS, em consonância com as necessidades identificadas a partir da compreensão do cenário regional e mundial propõe uma ação efetiva que possibilite a definição de projetos que permitam o desenvolvimento de um processo de inserção do homem na sociedade, de forma participativa, ética e crítica.

Os princípios pedagógicos do IFRS permitem pensar os projetos pedagógicos de forma flexível, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão do saber, vislumbrando, assim, a oferta de uma educação que possibilite a aprendizagem de valores e de atitudes necessários a um projeto de sociedade democrática e solidária.

As concepções pedagógicas do Curso Técnico em Meio Ambiente pressupõe a construção do conhecimento por meio da articulação dos componentes curriculares e de atividades interdisciplinares tendo com o propósito a transdisciplinaridade, em temas

relevantes à construção da cidadania, partindo da compreensão da educação tecnológica ou profissional não como apenas 'instrumentalizadora' de indivíduos para o trabalho determinado por um mercado que impõe os seus objetivos, mas também numa ampliação da perspectiva desses indivíduos acerca do mundo do trabalho.

Portanto, tais propósitos se consolidam por meio de temas como as questões ambientais, as questões de gênero e etnia, tendo a geração de conhecimentos a partir da prática interativa com a realidade de seu meio, bem como extração e problematização do conhecido e a investigação do não conhecido para poder compreendê-lo e influenciar a trajetória dos destinos de seu *locus* e dos seus entornos.

Para tais desafios torna-se necessário o desenvolvimento de propostas de ações pedagógicas que se efetivem de forma dinâmica e participativa como: seminários temáticos; fóruns de debate; projetos de extensão; palestras; visitas técnicas, entre outros.

Existe uma busca constante pelo desenvolvimento de profissionais preparados para o mundo do trabalho, mas com valores éticos, conectados às tecnologias sustentáveis e ao empreendedorismo, principalmente relacionado às especificidades regionais. Como forma de buscar a formação mencionada, a escola estimula as ações de ensino, pesquisa e extensão; trabalha a aplicação dos saberes; estimula estudantes e docentes à reflexão sobre o seu papel na sociedade e sua constituição como um agente de transformação da realidade local e regional.

É importante ressaltar que o projeto de curso e sua metodologia de ensino-aprendizagem serão continuamente repensados e aprimorados a partir da avaliação institucional e do curso, realizada em reuniões pedagógicas e de colegiado, visando sempre o envolvimento de todos os agentes nos planejamentos, nas execuções e nas avaliações dos eventos propostos.

### 5.9 Representação Gráfica do Perfil de Formação

O quadro a seguir mostra uma representação gráfica da estrutura dos componentes curriculares que compõe o Curso Técnico em Meio Ambiente concomitante ao ensino médio, organizada em quatro semestres letivos.

I Semestre		II Semestre		III Semestre		IV Semestre	
Fundamentos de Ecologia		Cartografia Ambiental		Gerenciamento de Resíduos Sólidos		Conservação e Recuperação Ambiental	
Química Ambiental I		Química Ambiental II		Poluição e Controle Ambiental		Bioestatística	
Sistemas de Gestão Ambiental		Educação Ambiental		Ecoturismo		Redação Técnica	
Direito Ambiental		Inglês Instrumental		Ecotoxicologia		Optativas	Sociologia e Meio Ambiente
		Metodologia de Pesquisa		Sistemas de Tratamento de Águas			Produção Mais Limpa
<i>Legenda dos Eixos Temáticos e Temas Transversais</i>				Estágio Curricular Obrigatório			
		<i>Gestão Ambiental</i>					
		<i>Monitoramento Ambiental</i>					
		<i>Ética e Sustentabilidade Ambiental</i>					



## 5.10 Organização Curricular do Curso

A organização curricular do Curso Técnico em Meio Ambiente concomitante ao ensino médio observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, nos Decretos 5.154/2004 e 8.268/2014 e no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

O curso **Técnico em Meio Ambiente concomitante ao ensino médio** está organizado em regime semestral, com a carga horária dos componentes curriculares distribuídas em quatro semestres, totalizando 1350 horas.

### 5.10.1 Atividades de Ensino à Distância

O curso poderá contar, conforme a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, com carga horária de até 20% do total **diário** para atendimento aos estudantes via ensino à distância. Para tanto, o Campus conta com suporte tecnológico por meio de ambiente virtual de aprendizagem e de atendimento aos alunos, de forma a atender o artigo 26, parágrafo único da Resolução. As atividades de ensino a distância estarão previstas nos planos de ensino de cada componente curricular, podendo ser realizadas pela plataforma SIGAA, a qual é disponível a todos os discentes. Essas atividades serão registradas, acompanhadas e avaliadas pelos docentes dos referidos componentes.

## 5.10.2 Matriz Curricular

Semestre	Componente Curricular	H/A semanais	Hora relógio	Hora aula	
I	Fundamentos de Ecologia	4	80	96	
	Química Ambiental I	4	80	96	
	Sistemas de Gestão Ambiental	4	80	96	
	Direito Ambiental	4	80	96	
	<b>Carga horária do semestre</b>		<b>320</b>		
II	Cartografia Ambiental	4	80	96	
	Química Ambiental II	4	80	96	
	Educação Ambiental	4	80	96	
	Inglês Instrumental	2	40	48	
	Metodologia de Pesquisa	2	40	48	
	<b>Carga horária do semestre</b>		<b>320</b>		
III	Gerenciamento de Resíduos Sólidos	4	80	96	
	Poluição e Controle Ambiental	4	80	96	
	Ecoturismo	4	80	96	
	Ecotoxicologia	2	40	48	
	Sistemas de Tratamento de Águas	2	40	48	
	<b>Carga horária do semestre</b>		<b>320</b>		
IV	Conservação e Recuperação Ambiental	4	80	96	
	Bioestatística	4	80	96	
	Redação Técnica	2	40	48	
	Optativas	Sociologia e Meio Ambiente	2	40	48
		Produção Mais Limpa			
<b>Carga horária do semestre</b>			<b>240</b>		
<b>Estágio Curricular (a partir do terceiro semestre)</b>			<b>150</b>		
<b>Total de Horas do Curso</b>			<b>1350</b>		

\* O curso poderá contar, conforme a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, com carga horária de até 20% do total diário para atendimento aos estudantes via ensino à distância.

### 5.10.3 Programas por Componente Curricular

<b>Componente Curricular: Fundamentos de Ecologia</b>	
Carga Horária: 80 horas	Semestre de Oferta: 1º
<b>Objetivo geral:</b> Proporcionar uma aprendizagem sistêmica sobre a ecologia de populações, comunidades e ecossistemas, bem como a caracterização dos biomas brasileiros e dos processos de interação ecológica, visando a preservação ambiental.	
<b>Ementa:</b> Conceitos Básicos relacionados aos Seres Vivos, com ênfase aos Microrganismos. Fatores ecológicos bióticos, abióticos e valência ecológica. Ecologia das populações e das comunidades. Noções de ecossistema, biótopo, biocenose e ciclos biogeoquímicos. Biomas brasileiros, com ênfase para o bioma Pampa e Mata Atlântica.	
<b>Bibliografia Básica:</b> AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. <b>Biologia</b> . v. 1, v. 2 e v. 3. 4ª Ed. Moderna, 2013. LOPES, S.; ROSSO, S. <b>Biologia</b> . v. único, 1ª ed. São Paulo, SP. Ed. Saraiva, 2007. LAURENCE, J. <b>Biologia</b> . Volume único. Editora Nova Geração, 2ª ed.2011	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BARNES, RSK; CALOW, P; OLIVE, PJW; GOLDING, DW; SPICER, JI. <b>Os invertebrados. Uma Síntese</b> . 2ªed. São Paulo - Ed. Atheneu, 2008. POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. <b>A Vida dos Vertebrados</b> . São Paulo: Atheneu, 2003. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. <b>Biologia Vegetal</b> . 5ª ed. Ed. Guanabara Koogan, 1996. RICKLEFFS, R.E. <b>A Economia da Natureza</b> . Rio de Janeiro: Ed. Guanabara RIDLEY, M. 2006. <b>Evolução</b> . 6ª ed., 2012, 546 p.	
<b>Componente Curricular: Química Ambiental I</b>	
Carga Horária: 80 horas	Semestre de Oferta: 1º
<b>Objetivo geral:</b>	

A partir de conceitos de química básica, capacitar o aluno a identificar e entender os problemas ambientais relacionados à química do solo, da água e do ar, contribuindo assim na formação do técnico em meio ambiente.

**Ementa:**

Conceitos básicos de química: ligações químicas, forças intermoleculares, funções inorgânicas e reações químicas. Unidades de medidas aplicadas à química. Concentrações e diluições de soluções. Equilíbrio iônico e produto iônico da água. Conceitos básicos de química orgânica. Funções Orgânicas. Compostos Xenobióticos. Compostos metálicos. Introdução às normas de segurança e uso do laboratório. Toxicidade e manuseio de produtos químicos. Química da atmosfera.

**Bibliografia Básica:**

BAIRD, C. **Química ambiental**. Porto Alegre: Bookman, 2002.  
ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química**. Porto Alegre: Bookman, 2006.  
KOTZ, J. C.; TREICHEL Jr, P. M. **Química Geral**. Volumes 1 e 2. São Paulo: Thomson, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

BRADY, E. J.; HUMISTON, E. G. **Química Geral** - Vol. 2, 2a.edição. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1986.  
BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L. et al. **Introdução à Engenharia Ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.  
BROWN, T. L. et al. **Química: a ciência central**. 9ª. edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.  
CIENFUEGOS, F. **Segurança no laboratório**; Rio de Janeiro: Interciência, 2001.  
TRINDADE, D. F. et al. **Química básica experimental**. São Paulo: Ícone, 2006.

**Componente Curricular: Sistemas de Gestão Ambiental**

Carga Horária: 80 horas

Semestre de Oferta: 1º

**Objetivo geral:**

Proporcionar uma aprendizagem sobre os modelos e sistemas de gestão ambientais, bem como os aspectos legais, administrativos e técnicos

relacionados ao processo de licenciamento ambiental de atividades potencialmente poluidoras.

**Ementa:**

Fundamentos, modelos e instrumentos de gestão ambiental. Legislação aplicável ao licenciamento ambiental. Conceitos. Estudos ambientais para o licenciamento (EIA/RIMA; Estudo de Impacto de Vizinhança; PRAD). Procedimentos relativos ao licenciamento ambiental, tipos de licenças, contemplando as esferas federal, estadual e municipal.

**Bibliografia Básica:**

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MACHADO, P. A. L. **Direito Ambiental Brasileiro**. 19ª Ed. São Paulo: Malheiros, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

CURI, D. (Coord.). **Gestão Ambiental**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SEIFFERT, M. E. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. São Paulo: Atlas, 2009.

SHIGUNOV, A. N. et al. **Fundamentos da gestão ambiental**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

SIRVINSKAS, L. P. **Manual de Direito Ambiental**. 9ªed. São Paulo: Saraiva, 2011.

TRENNEPOHL, C.; TRENNEPOHL, T. **Licenciamento Ambiental**. Niterói, RJ: Impetus, 2007.

**Componente Curricular: Direito Ambiental**

Carga Horária: 80 horas

Semestre de Oferta: 1º

**Objetivo geral:**

Enfocar conceitos de Direito e apresentá-lo enquanto fenômeno sociocultural, oportunizando ao aluno acesso aos princípios, objetivos, diretrizes e metas da Política Nacional do Meio Ambiente. Reconhecer os territórios indígenas e

quilombolas enquanto unidades de conservação dentro da estrutura territorial brasileira.

**Ementa:**

Fundamentos da ciência jurídica. Direito como fenômeno sociocultural. Conceitos fundamentais de Direito. Direitos Humanos, Educação Ambiental e questões étnico-raciais. Política Nacional do Meio Ambiente. Estrutura da Legislação Ambiental no Brasil. Meio ambiente e a Constituição Federal de 1988. Princípios jurídicos ambientais. Novo Código Florestal (Áreas de Preservação Ambiental e Reserva Legal). Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Responsabilidade Civil, administrativa e criminal ambiental. Direito ambiental internacional. Tributação e meio ambiente.

**Bibliografia Básica:**

NADER, P. **Introdução ao Estudo do Direito**. 29ª Ed. Rio de Janeiro: Forense 2009.

MACHADO, P. A. L. **Direito Ambiental Brasileiro**. 19ª Ed. São Paulo: Malheiros, 2011.

SIRVINSKAS, L. P. **Manual de Direito Ambiental**. 9ªed. São Paulo: Saraiva, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

COTRIM, G.V. **Direito Fundamental: instituições de direito público e privado**. 2. ed. São Paulo: Saraiva.

DINIZ, M. H. **Compêndio de Introdução à Ciência do Direito**. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

DOWER, N. G. B. **Instituições de Direito Público e Privado**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MORAES, A. **Direito Constitucional**. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NETO, A. S.; CAMPOS, L.M.S.; SHIGUNOV, T. **Fundamentos da Gestão Ambiental**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2009.

**Componente Curricular: Cartografia Ambiental**

Carga Horária: 80 horas

Semestre de Oferta: 2º

**Objetivo geral:**

Proporcionar uma aprendizagem sobre a realidade espacial (social, econômica

e natural), por meio do uso de ferramentas e programas para o processamento de imagens e informações cartográficas.

**Ementa:**

Conceitos e técnicas de utilização do SIG QuantunGis. Princípios dos sistemas de informação geográfica, noções básicas de cartografia, sistemas de coordenadas, projeções e escalas, cartografia digital, natureza das imagens de sensoriamento remoto e processamento de imagens. Interpretação cartográfica da realidade espacial (social econômica e natural).

**Bibliografia Básica:**

FITZ, P.R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

NOVO, E. M. L. de M. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 2008.

SILVA, J. X.; Z Aidan, R.T. **Geoprocessamento e análise ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

FITZ, P. R. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

MOURA, A.C.M. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano**. Belo Horizonte: Autora, 2005.

OLIVEIRA, Cêurio de. **Dicionário Cartográfico**. IBGE, Rio de Janeiro, 1993. 645 p.

PHILIPPI Jr.et. al. **Curso de gestão ambiental**. São Paulo: Manole, 2007.

ROSS, J. **Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

**Componente Curricular: Química Ambiental II**

Carga Horária: 80 horas

Semestre de Oferta: 2º

**Objetivo geral:**

Contribuir para a formação do técnico em meio ambiente despertando no aluno a capacidade de identificar e propor soluções para problemas ambientais relacionados à qualidade da água, através da articulação entre os conceitos

químicos e o uso de parâmetros físico-químicos e biológicos de análise.	
<b>Ementa:</b> Parâmetros de qualidade da água. Tratamento físico-químico de efluentes. Operações unitárias de tratamento de efluentes. Descarte de resíduos de laboratório. Desenvolvimento de análises físico-químicas e microbiológicas aplicadas à análise de águas e efluentes. Indicadores ambientais.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BAIRD, C. <b>Química ambiental</b> . Porto Alegre: Bookman, 2002. ROCHA, J. C. et. al. <b>Introdução à química ambiental</b> , Porto Alegre: Bookman, 2009. MACEDO, J.A.B. <b>Métodos Laboratoriais de Análises Físico-Químicas e Microbiológicas</b> . 3. ed. Belo Horizonte: Macêdo, 2005.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L. et al. <b>Introdução à Engenharia Ambiental</b> . 2a. edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. MILLER Jr., G. T. <b>Ciência Ambiental</b> . São Paulo: Cengage, 2008. SALOMÃO, A.S. e DE OLIVEIRA, R. <b>Manual de Análise físico-química de águas de abastecimento e residuárias</b> . Campina Grande: Ed. o autor, 2001. VOGEL, A. I. <b>Química Analítica Quantitativa</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1987 VON SPERLING, M. <b>Introdução a Qualidade das Águas e ao Tratamento de Esgotos</b> . 2ª ed, Belo Horizonte, DESA, 1996.	
<b>Componente Curricular: Educação Ambiental</b>	
Carga Horária: 80 horas	Semestre de Oferta: 2º
<b>Objetivo geral:</b> Proporcionar uma aprendizagem sobre as diretrizes e as políticas nacionais e internacionais de educação ambiental, com vistas à proteção dos recursos naturais e ao desenvolvimento sustentável.	
<b>Ementa:</b> Conceitos de meio ambiente. Ética ambiental. Trajetória dos acontecimentos ambientais no Brasil e no mundo na busca do desenvolvimento sustentável. Histórico e diretrizes para a prática da educação ambiental. Tipos de Educação. Projetos de educação ambiental para educação formal e não	



formal. Políticas nacionais e internacionais de proteção ao meio ambiente.

**Bibliografia Básica:**

DIAS, G. F. **Ecopercepção: um resumo didático dos desafios socioambientais.** 1 ed. São Paulo: Gaia, .2006.

BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 2011.

LEFF, E. **Saber Ambiental:** Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Tradução Mathilde Endlich Orth. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2001

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CASCINO, F. **Educação ambiental: princípios; história: formação de professores.** 2. ed. São Paulo: SENAC, 1999.

DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

GUIMARÃES, M. **Caminhos da educação ambiental: da forma à ação.** 4. Ed. Campinas: Papirus, 2010.

MEDINA, N. M; SANTOS, E. Da C. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

**Componente Curricular: Inglês Instrumental**

Carga Horária: 40 horas

Semestre de Oferta: 2º

**Objetivo geral:**

Capacitar o aluno para a leitura e interpretação de textos de língua inglesa, em seus mais variados formatos, permitindo que o estudante se posicione criticamente a respeito das informações neles veiculadas.

**Ementa:**

Revisão da gramática básica. Gêneros textuais. Estratégias de leitura. Estratégias de compreensão de vocabulário. Leitura em nível básico: folhetos, propagandas, notícias, material informativo. Compreensão oral e compreensão de textos, em especial normas técnicas. Apropriação de ferramentas de tradução textual. Noções básicas para a construção de resumo de artigo científico.

<b>Bibliografia Básica:</b>	
DREY, Rafaela Fetzner; AIUB, Tânia; SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco. <b>Inglês: práticas de leitura e escrita.</b> Porto Alegre: Penso, 2015.	
MURPHY, R. <b>English Grammar in Use.</b> Cambridge: Cambridge University Press.	
PRAZERES, P. E. R. M. <b>Mil e um termos. Vocabulário para Meio Ambiente e Recuperação Ambiental.</b> São Paulo: SBS. 2007.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
ARAÚJO, A. & SAMPAIO S. <b>Inglês Instrumental.</b> Teresina: Alínea. 2002.	
DEREK, S. <b>Grammar Goals.</b> São Paulo: SBS.	
FORGET, M. <b>Quick Smart English.</b> São Paulo: SBS.	
KEN, S. <b>Front Line English Grammar Series.</b> São Paulo: SBS.	
THOMSON & MARTINET. <b>A Practical English Grammar.</b> Oxford: Oxford University Press.	
<b>Componente Curricular: Metodologia de Pesquisa</b>	
Carga Horária: 40 horas	Semestre de Oferta: 2º
<b>Objetivo geral:</b>	
Apresentar os métodos e técnicas de investigação científica, com base nas normas propostas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), para a elaboração de trabalhos de conclusão, relatórios, projetos e artigos.	
<b>Ementa:</b>	
A investigação científica como prática social. Fundamentos da Metodologia Científica. A Comunicação Científica. Métodos e técnicas de pesquisa. Normas para a elaboração de trabalhos acadêmicos. O Projeto de Pesquisa. A organização de texto científico (Normas ABNT).	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
CHALMERS, A. F. <b>O que é ciência afinal?</b> Ed Brasiliense, 1993. •	
CHALMERS, A. F. <b>A fabricação da Ciência.</b> Ed UNESP, 1994.	
KÖCHE, José Carlos. <b>Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.</b> 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de metodologia científica.</b> 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991. 270 p.	

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 13. Ed. São Paulo: Cortez, 1986. 237 p.

ALVES, R. Filosofia da Ciência. **Introdução ao jogo e as suas regras**. Edições Loyola. 9 Ed, 2005.

RUIZ, João Álvaro, **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa - ação**. São Paulo: Cortez, 1998.

<b>Componente Curricular: Gerenciamento de Resíduos Sólidos</b>	
Carga Horária: 80 horas	Semestre de Oferta: 3º
<b>Objetivo geral:</b>	
Proporcionar uma aprendizagem sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos, bem como a atual situação dos resíduos sólidos no Brasil.	
<b>Ementa:</b>	
Conceito e classificação dos resíduos sólidos. Situação dos resíduos sólidos no Brasil, gerenciamento, identificação das fontes geradoras, dos principais poluentes envolvidos e suas consequências. Tecnologias de prevenção, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos. Política Nacional de Resíduos Sólidos.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
JACOBI, Pedro (Org.). <b>Gestão compartilhada dos resíduos sólidos no Brasil: inovação com inclusão social</b> . São Paulo: Annablume, 2006.	
MOTA, S. <b>Introdução à Engenharia Ambiental</b> . Rio de Janeiro: Editora Abes, 2012.	
RIBEIRO, D. V.; MORELLI, M. R. <b>Resíduos Sólidos: problema ou oportunidade?</b> Rio de Janeiro: Interciência, 2009.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10004: <b>resíduos sólidos: classificação</b> . Rio de Janeiro: ABNT, 2004.	
BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L. et al. <b>Introdução à Engenharia Ambiental</b> . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.	
BIDONE, F. R. A. <b>Resíduos sólidos provenientes de coletas especiais:</b>	

eliminação e valorização. Porto Alegre: ABES, 2001.

D'ALMEIDA, M. L. O.; VILHENA, A. **Lixo municipal**: manual de gerenciamento integrado. 2.ed. rev. ampl. São Paulo: IPT, 2000.

BARTOLOMEU, D. B; CAIXETA-FILHO, J. V. (Org.). **Logística ambiental de resíduos sólidos**. São Paulo: Atlas, 2011.

<b>Componente Curricular: Poluição e Controle Ambiental</b>	
Carga Horária: 80 horas	Semestre de Oferta: 3º
<b>Objetivo geral:</b>	
Proporcionar uma aprendizagem sobre as principais fontes de poluição ambiental e os possíveis efeitos que os poluentes podem causar aos seres vivos, como também apresentarem técnicas e procedimentos para monitoramento e controle da poluição ambiental.	
<b>Ementa:</b>	
Identificação dos principais poluentes atmosféricos, das fontes e dos efeitos da poluição do ar. Procedimentos de prevenção e controle das emissões atmosféricas. Legislação associada à poluição do ar. Técnicas de monitoramento da poluição: tipos de análise e equipamentos tecnológicos. Técnicas de controle de poluição atmosférica. Conceitos de simulação e modelagem para poluentes.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
BRANCO, S.M., MURGEL, E. <b>Poluição do Ar</b> . São Paulo: Moderna, 1999.	
BRANCO, S.M., MURGEL, E. <b>Natureza e Agroquímicos</b> . 14ª ed. São Paulo: Moderna, 1990.	
DERISIO, J. C. <b>Introdução ao Controle de Poluição Ambiental</b> - 3 ed. Editora Signus. 2007.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
ALBUQUERQUE, L. <b>Poluentes Orgânicos Persistentes: uma análise da Convenção de Estocolmo</b> . Curitiba: Juruá. 2006	
BOUGUERRA, M. L. <b>Poluição Invisível</b> . Instituto Piaget. 1997.	
CONTI, J. B. <b>Clima e meio ambiente</b> . Série meio ambiente. SP: Atual, 1998.	
ROHDE, G. M. <b>Geoquímica ambiental e Estudos de impactos</b> . São Paulo: Signus Editora, 2004.	

SEMA. **Controle da contaminação Ambiental decorrente da suinocultura no Estado do Rio Grande do Sul: Manual Técnico.** Porto Alegre: SEMA, 2006. Vol. I e II.

**Componente Curricular: Ecoturismo**

Carga Horária: 80 horas

Semestre de Oferta: 3º

**Objetivo geral:**

Proporcionar uma visão sobre o ecoturismo e a importância do conhecimento das unidades de conservação, visando despertar a consciência para a preservação dos recursos naturais, bem como a mitigação de impactos antrópicos nos sistemas de proteção ambiental.

**Ementa:**

Visão do Turismo e sua interface com as questões ambientais. Turismo e a Pegada Ecológica. Potencialidades Ecoturísticas Locais e Regionais. Mitigação dos Impactos Ambientais decorrentes do Turismo. Projetos Ecoturísticos em Unidades de Conservação. Ecoturismo, Turismo Rural e Temático com participação comunitária.

**Bibliografia Básica:**

DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e prática. 3 ed. São Paulo: Gaia, 1994.

PINTO, A. C. B. **Turismo e meio ambiente: aspectos jurídicos.** 2ed. São Paulo: Papyrus, 1998.

PIRES, P.S. **Dimensões do Ecoturismo.** São Paulo: SENAC, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

FENNEL, D. A. **Ecoturismo – Uma Introdução.** Ed. Contexto. 2002.

MILANO, M. S. (coord.) **Unidades de Conservação: atualidades e tendências.** Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2002. 224p.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** 5 ed. São Paulo: Papyrus, 1999.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

TOMAZZONI, E. L. **Turismo e desenvolvimento regional: dimensões,**

**elementos e indicadores.** Caxias do Sul. EDUCS. 2009.

**Componente Curricular: Ecotoxicologia**

Carga Horária: 40 horas

Semestre de Oferta: 3º

**Objetivo geral:**

Proporcionar uma aprendizagem sobre a ecotoxicologia, bem como sobre os efeitos e riscos que as substâncias potencialmente tóxicas podem causar aos seres vivos e aos sistemas ecológicos.

**Ementa:**

Conceitos e princípios gerais da ecotoxicologia. Exposição a agentes químicos. Processos de transporte e transformações das substâncias potencialmente tóxicas no ambiente. Contaminação de ambientes e efeitos sobre a saúde humana e a biota. Ecotoxicologia aquática. Fundamentos de toxicologia analítica. Estudo de casos.

**Bibliografia Básica:**

AZEVEDO, F.A & CHASIN, A.A.M (coordenadores). **As Bases Toxicológicas da Ecotoxicologia.** Editora Rima, 2004.

KNIE, J.L.W. & Lopes, E.W.B. **Testes Ecotoxicológicos: Métodos, técnicas e aplicações.** FATMA/GTZ, Florianópolis.2004.

ZAGATTO, P. & BERTOLETTI, E. **Ecotoxicologia Aquática: Princípios e Aplicações.** Editora Rima, São Carlos, SP. 2006

**Bibliografia Complementar:**

DUARTE, A. C.; ROCHA, T. A. P. **Ecotoxicologia e remoção de poluentes.** Portugal: Instituto Piaget. 2002.

ESPINDOLA, E. L. G. et al. **Ecotoxicologia - Perspectivas Para O Século XXI.** Editora: RIMA 2001

HARRINGTON, H. J. **Gerenciamento total da melhoria contínua.** São Paulo: Makron Books, 1997.

PERIN, G. **Ecotoxicologia integrada quantitativa.** Editora UNIVILLE. 2005

OGA, S (Org.) - **Fundamentos de Toxicologia.** 2º Ed. Atheneu, São Paulo, 2003.

**Componente Curricular: Sistemas de Tratamento de Águas**

Carga Horária: 40 horas	Semestre de Oferta: 3º
<p><b>Objetivo geral:</b></p> <p>Proporcionar uma aprendizagem sobre os sistemas de tratamento de águas, destacando a importância do conhecimento dos princípios e técnicas básicas para o controle da poluição hídrica e o tratamento adequado da água de acordo com o tipo de uso.</p>	
<p><b>Ementa:</b></p> <p>A importância da água. A classificação das águas e seus usos múltiplos. Fontes e efeitos da poluição da água: principais poluentes e suas consequências. Princípios básicos das técnicas de controle e tratamento da água e de efluentes líquidos. Legislação associada à poluição de recursos hídricos.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CAVALCANTI, J. E. W. de A. <b>Manual de tratamento de efluentes industriais</b>. 2. Ed. Ampl. São Paulo: Engenho Editora Técnica, 2012.</p> <p>DI BERNARDO, L; DANTAS, A. Di B. <b>Métodos e técnicas de tratamento de água</b>. 2. ed. São Carlos: Rima, 2005. 2 v.</p> <p>NUVOLARI, A. <b>Esgoto sanitário: coleta, transporte, tratamento e reuso agrícola</b>. São Paulo: Blucher, 2011.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L. et al. <b>Introdução à Engenharia Ambiental</b>. 2. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.</p> <p>JORDÃO, E. P; PESSOA, C. A. <b>Tratamento de esgotos domésticos</b>. 6. Ed. Rio de Janeiro: ABES, 2011.</p> <p>LUZ, L. A. R. <b>A reutilização da água: mais uma chance para nós</b>. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.</p> <p>MANCUSO, P. C. S; SANTOS, H. F. dos (Ed.). <b>Reúso de água</b>. Barueri, SP: Manole, 2003.</p> <p>MOTA, S. <b>Introdução à Engenharia Ambiental</b>. Rio de Janeiro: Editora Abes, 2012.</p>	
<p><b>Componente Curricular: Conservação e Recuperação Ambiental</b></p>	

Carga Horária: 80 horas	Semestre de Oferta: 4º
<p><b>Objetivo geral:</b></p> <p>Proporcionar uma aprendizagem sobre os métodos e técnicas de conservação e preservação da qualidade ambiental, com vistas no uso ambientalmente correto dos recursos naturais e o desenvolvimento sustentável.</p>	
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Relação homem/espaco na perspectiva da ecologia da paisagem. Conceitos geomorfológicos, climatológicos, hidrológicos e fitogeográficos. Ação humana sobre o meio físico. Aspectos ecológicos: sucessão ecológica; regeneração; solo; serrapilheira; dinâmica de comunidades; Processos de degradação naturais e Processos de degradação antrópicos; Degradação e recuperação; Planejamento de uso do solo em áreas florestais, urbanas e agrícolas; Técnicas para recuperação de áreas degradadas; Estudos de casos e projetos de recuperação.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BAPTISTA, S.; GUERRA, A. T. <b>Geomorfologia e Meio Ambiente</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.</p> <p>GALVÃO, A.P. M. <b>Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais</b>. Brasília. EMBRAPA. 2000.</p> <p>KAGEYAMA, P. Y. et al. <b>Restauração ecológica de ecossistemas naturais</b>. Piracicaba: Ed. FEPAF, 2003.</p>	
<p>ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C.; PHILIPPI Jr. A. <b>Curso de gestão ambiental</b>. Barueri: Manole, 2004.</p> <p>RODRIGUES, R.R. ; BRANCALION, P. H. S, ; ISERNHAGEN, I. (Org). <b>Pacto pela restauração da mata atlântica: referencial dos conceitos e ações de restauração Florestal</b>. São Paulo : LERF/ESALQ : Instituto BioAtlântica, 2006.</p> <p>PIOLLI, A. L. et al. <b>Teoria e Prática em recuperação de Áreas Degradadas: Plantando a semente de um mundo melhor</b>. Serra Negra – SP: 2007</p> <p>VERDUM, R. <b>Rima – Relatório de Impacto Ambiental</b>. Porto Alegre: Ed UFRGS, 2006.</p> <p>HARRINGTON, H. J. <b>Gerenciamento total da melhoria contínua</b>. São Paulo: Makron Books, 1997.</p>	



<b>Componente Curricular: Bioestatística</b>	
Carga Horária: 80 horas	Semestre de Oferta: 4º
<b>Objetivo geral:</b> Introduzir noções básicas de Estatística Descritiva e Probabilidade, tendo em vista a necessidade do emprego da mesma em sua área bem como familiarizar o estudante com a terminologia e as principais técnicas da estatística aplicadas ao meio ambiente.	
<b>Ementa:</b> Introdução ao delineamento amostral. Pesquisa quantitativa e qualitativa. Introdução à Estatística. Amostra, distribuição normal; análise de variância; População e Variável. Ferramentas de análise descritiva de dados: tabelas de frequência, gráficos, medidas de tendência central e medidas de variabilidade. Probabilidade. Análise de Correlação e Regressão Linear.	
<b>Bibliografia Básica:</b> CALLEGARI-JACQUES, S. M. <b>Bioestatística: princípios e aplicações</b> . Porto Alegre, ArtMed, 2003. NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. de Q. e S. <b>Estatística para a educação profissional</b> . São Paulo: Atlas, 2009. VIEIRA, Sônia. <b>Introdução à Bioestatística</b> . 3ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 1980.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> CRESPO, Antônio Arnot. <b>Estatística Fácil</b> . 19ª edição. São Paulo: Saraiva, 2009. DOWNING, D.; CLARK, J. <b>Estatística Aplicada</b> . São Paulo: Saraiva, 1999. HEATH, O. V. S. <b>A Estatística na Pesquisa Científica</b> . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981. MILONE, Giuseppe. <b>Estatística Geral e Aplicada</b> . São Paulo: Thomson Learning, 2004. MORETTIN, Luiz Gonzaga. <b>Estatística Básica: Probabilidade e Inferência</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.	

<b>Componente Curricular: Redação Técnica</b>	
Carga Horária: 40 horas	Semestre de Oferta: 4º
<b>Objetivo geral:</b> Aperfeiçoar os conhecimentos e as habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos; Reconhecer e elaborar textos claros em meio ao universo de tipos e gêneros textuais; Desenvolver estratégias de compreensão de leitura, fornecer modelos de documentos e situações de uso.	
<b>Ementa:</b> Leitura e compreensão de textos em língua portuguesa. Comunicação oral e escrita. Gêneros textuais e estrutura linguística. Estratégias linguísticas e discursivas, com vistas à construção de relatórios de campo e apresentação de memoriais ambientais. Redação de apresentação de projetos de análise ambiental.	
<b>Bibliografia Básica:</b> SAVIOLI, F. P. & FIORIN, J. L. <b>Para entender o texto: leitura e redação.</b> São Paulo: Ática, 2008. _____. <b>Lições de texto: leitura e redação.</b> São Paulo: Ática, 2006. SOARES, M. B. & CAMPOS, E. N. <b>Técnica de redação: as articulações linguísticas como técnica de pensamento.</b> Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.1987.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> CEGALLA, Domingos Paschoal. Nova Minigramática da Língua Portuguesa.São Paulo: IBEP Nacional, 2009. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar; CLETO, Ciley. Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura. São Paulo: Atual, 2009. KASPARY, Adalberto José. Redação Oficial: normas e modelos. 17.ed. Porto Alegre: EDITA, 2007. OLIVEIRA, José Paulo Moreira de. A redação eficaz. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. TERRA, Ernani; NICOLA, José de. Práticas de linguagem: leitura e produção de textos. Volume único. São Paulo: Scipione, 2001.	

<b>Componente Curricular: Sociologia e Meio Ambiente</b>	
Carga Horária: 40 horas	Semestre de Oferta: 4º (eletiva)
<b>Objetivo geral:</b>	
Proporcionar uma visão sobre as questões sociais e ambientais, com base no desenvolvimento social e econômico, bem como na sustentabilidade dos recursos naturais.	
<b>Ementa:</b>	
Questões étnico-raciais e meio ambiente. Construção social de problemas ambientais. Modernidade, globalização e meio ambiente. Capitalismo e a questão ambiental. Desenvolvimento social e econômico: possibilidades e limites em relação ao meio ambiente. Crescimento, desenvolvimento e sustentabilidade. Percepções sobre o meio ambiente, a partir do contexto rural e urbano. Arte e meio ambiente; Arte-educação e meio ambiente. Intervenções no meio ambiente e o impacto socioambiental. Educação em Direitos Humanos. Movimentos sociais e o meio ambiente. Políticas ambientais e construção de agenda.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
FISCHER, Ernst. <b>A necessidade da arte</b> . Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002.	
HANNIGAN, J. <b>Sociologia ambiental</b> . São Paulo: Vozes, 2009.	
VEIGA, J. E. <b>Cidades Imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula</b> . Campinas: Autores Associados, 2002.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
ACSELARD, Henrique. MELLO, Cecília Campelo do Amaral. BEZERRA, Gustavo das Neves. <b>O que é justiça ambiental?</b> Rio de Janeiro: Garamond, 2009.	
BOFF, Leonardo. <b>Saber cuidar. Ética do Humano – Compaixão pela terra</b> . Petrópolis: Vozes, 1999.	
COLI, Jorge. <b>O que é arte</b> . 15 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.	
GIDDENS, Anthony. <b>As consequências da modernidade</b> . São Paulo: Editora da UNESP, 1991.	
LENZI, Cristiano Luis. <b>Sociologia ambiental: risco e sustentabilidade na modernidade</b> . Florianópolis: Edusc, 2006.	

<b>Componente Curricular: Produção Mais Limpa</b>	
Carga Horária: 40 horas	Semestre de Oferta: 4º (eletiva)
<b>Objetivo geral:</b> Apresentar os modelos e programas relacionados a produção mais limpa, bem como os benefícios econômicos e ambientais que os mesmos proporcionam à sociedade.	
<b>Ementa:</b> Conceitos de produção mais limpa, ecoeficiência, marketing verde ou ecológico e seus benefícios ambientais e econômicos. Etapas de implantação de um programa de produção mais limpa. Avaliação do ciclo de vida (ACV) e a rotulagem ambiental.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J.G.L. et AL. Introdução à Engenharia Ambiental. 2. Ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2005. SEIFERT, M. E. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. São Paulo: Atlas, 2009. CENTRO NACIONAL DE TECNOLOGIAS LIMPAS. Série Manuais de Produção Mais Limpa. Porto Alegre: SENAI, 2003.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009. BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva 2007. GIANETTI, B.F.; ALMEIDA, C. Ecologia Industrial. São Paulo. Edgard Blucher. 2006 SANTOS, L. M. M. Avaliação ambiental de processos industriais. São Paulo: Signus, 2006. CHEEBE, J. R. B. Análise do ciclo de vida de produtos. São Paulo: Quality Mark, 2003.	

<b>Componente Curricular: Estágio Curricular Obrigatório</b>	
Carga Horária: 150 horas	Semestre de Oferta: a partir do 3º
<p><b>Objetivo geral:</b></p> <p>Proporcionar ao estagiário a vivência de situações reais a partir da observação, participação, pesquisa, intervenção. Essas ações propiciam a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos durante o curso a fim de buscar a unidade entre teoria e prática.</p>	
<p><b>Ementa:</b></p> <p>O Estágio Curricular deverá conter um plano de estágio a ser construído com o professor orientador e o aluno, com as linhas de atuação descritas do perfil do Curso Técnico em Meio Ambiente. As horas deste componente devem estar estruturadas em momentos de apresentação, orientação coletiva das normas de estágio, orientação individualizada com o orientador e aluno. Atividades nos espaços de desempenho da prática profissional e seminário socializador, com a apresentação do Estágio.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CONSUP – Resolução 188. 2010</p> <p>IFRS - Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Meio Ambiente Concomitante ao Ensino Médio - Campus Viamão. 2014.</p> <p>BIANCHI &amp; ALVARENGA. Manual de orientação ao estágio supervisionado. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>LIMA, M.C. &amp; OLIVO, Silvio. <b>Estágio Supervisionado</b>. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.</p> <p>PORTELA, K.C.A. &amp; SCHUMACHER, A.J. <b>Estágio Supervisionado: teoria e prática</b>. Coleção Secretarial, Editora Alexandre Schumacher, 2007.</p> <p>CAMPOS, Stela. Guia Valor de <b>Desenvolvimento Profissional</b>. Rio de Janeiro: Globo, 2001.</p> <p>CARVALHO, M.M. de. <b>Orientação Profissional em Grupo: Teoria e Técnica</b>. São Paulo: PSY, 1995.</p>	

#### 5.10.4 Estágio Curricular

O Estágio Curricular, organizado em referência à Lei nº 11.788/2008, e conforme as Diretrizes específicas editadas pelo Conselho Nacional de Educação, compreendido como atividade afinada com o perfil profissional do Curso, constitui-se em etapa fundamental na formação do aluno e em etapa obrigatória para a obtenção do diploma de Técnico em Meio Ambiente.

Apresenta carga horária de 150 horas e tem como objetivo geral o aprimoramento das experiências curriculares com base nas vivências profissionais e relações socioculturais, assim como a incorporação de novos saberes e habilidades, fundamentais na formação do futuro profissional.

Os critérios estabelecidos para a realização do Estágio Curricular Obrigatório são os seguintes:

- o aluno poderá iniciar o estágio curricular obrigatório após ter concluído, com aproveitamento, todos os componentes curriculares referentes aos primeiro e segundo semestres e estiver matriculado e cursando o semestre subsequente da matriz curricular do curso;
- o aluno que tiver reprovação em algum componente curricular poderá realizar o estágio curricular obrigatório, desde que ele tenha concluído 640 horas da matriz curricular e que apresente-se regularmente matriculado no Curso;
- o estágio poderá ser realizado em Instituições, empresas públicas e/ou privadas e laboratórios de ensino/pesquisa, desde que validadas pela coordenação do curso;
- as atividades de extensão, de monitorias, de iniciação científica e/ou tecnológica das quais o estudante é bolsista, poderão ser equiparadas ao estágio com a concordância da coordenação do curso e do professor orientador;
- o aluno trabalhador que comprovar exercer funções correspondentes às competências profissionais a serem desenvolvidas, à luz do perfil de conclusão do curso, possa ser dispensado, integral ou em parte, das atividades de estágio,

mediante avaliação do colegiado do curso, que irá compor comissão específica para este fim. O computo do tempo de trabalho aceito parcial ou totalmente como atividade do estágio, deverá ser registrado, nos prontuários escolares do aluno.

O Estágio Curricular Obrigatório é prática pedagógica, realizada sob orientação de um docente do IFRS - Campus Viamão e supervisão da Instituição pública ou privada que acolhe o aluno, observando a regulamentação específica do Curso e o Termo de Convênio para Estágio.

É o professor orientador que realiza a avaliação do estágio baseado no acompanhamento contínuo do aluno, através de documentos de avaliação definidos pelo próprio Curso e pelo Programa de Estágios do IFRS, Campus Viamão, sob responsabilidade do Setor de Estágios, ligado a Coordenadoria de Extensão.

Os critérios de avaliação e de apresentação do Relatório Final de Estágio serão regulamentados pela Coordenação do Curso, juntamente com o Colegiado.

O aluno que não atingir os objetivos do estágio deverá realizá-lo novamente para integralização do **Curso Técnico em Meio Ambiente concomitante ao Ensino Médio**.

#### 5.10.5 Estágio Curricular não obrigatório

Ao discente do Curso Técnico em Meio Ambiente é permitida a realização de estágio curricular não obrigatório, de acordo com a legislação vigente, assumido intencionalmente pelo IFRS Campus Viamão como ato educativo e de livre escolha do discente.

O **estágio não obrigatório** é compreendido como atividade afinada com o perfil profissional definido pelo curso, constituindo-se etapa auxiliar na formação do discente e optativa na obtenção do diploma.

A sua realização dependerá da disponibilidade de carga horária do estudante e da oferta de instituições públicas ou privadas que possam ofertar vagas para o estágio. A realização do estágio não obrigatório poderá seguir a definições de órgãos de fomento à realização dos estágios, respeitando todas as normativas e a legislação vigente.

#### 5.10.6 Educação Ambiental, Direitos Humanos e Estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

O curso prevê o ensino de educação ambiental, de direitos humanos e da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena de forma transversal nos componentes curriculares do curso, por meio de projetos de ensino ou seminários integradores. O ensino de educação ambiental será desenvolvido de forma mais específica nos componentes curriculares Educação Ambiental e Sociologia e Meio Ambiente. Direitos Humanos e do estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são conteúdos previstos nas ementas dos componentes curriculares Educação Ambiental, Direito Ambiental e Sociologia e Meio Ambiente, conforme indicação dada pela Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012 e pela Resolução CNE/CP nº 02/2012.

Em cumprimento à resolução do CNE nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Nacionais para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, o Campus Viamão, através do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e indígenas (NEABI) promove, semestralmente, atividades diversas de forma a contemplar o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Entre as atividades desenvolvidas periodicamente pelo NEABI citam-se palestras, filmes e apresentações culturais, que podem ser desenvolvidos nas turmas do curso e de outros cursos, de forma a promover o debate e integração de todos os discentes.

#### 5.10.7 Exercícios Domiciliares

Os Exercícios Domiciliares possibilitam ao estudante realizar atividades em seu domicílio, quando houver impedimento de frequência às aulas, de acordo com os artigos 156 a 159 da Organização Didática, tendo suas faltas abonadas durante o período de afastamento.

O atendimento através de Exercício Domiciliar é um processo em que a família e a Instituição devem atuar de forma colaborativa, para que o estudante possa realizar suas atividades sem prejuízo na sua vida acadêmica.

Terão direito à oferta de Exercícios Domiciliares, estudantes de qualquer nível ou modalidade de ensino que necessitem se ausentar das aulas por um período superior a 15 (quinze) dias, nos seguintes casos:



- Sejam portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados, caracterizados por incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares; desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes;
- Conforme a Lei 6.202/75 “A partir do oitavo mês de gestação e durante três meses a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de Exercícios Domiciliares. Em casos excepcionais devidamente comprovados, mediante atestado médico, poderá ser aumentado o período de repouso, antes e depois do parto.”;
- Necessitarem acompanhar familiares em primeiro grau com problemas de saúde e ficar comprovada a necessidade de assistência intensiva, com parecer do Serviço Social do Campus;
- Sejam gestantes e puérperas, inclusive no caso de natimorto ou de falecimento do recém-nascido, conforme legislação vigente;
- Adotarem ou obtiverem guarda judicial, para fins de adoção de criança, em um prazo de até 90 (noventa) dias, sendo que em caso de cônjuges ou companheiros serem estudantes do IFRS, apenas um deles tem o direito à licença;
- Sejam cônjuges ou companheiros, independente do sexo do estudante, de mulheres parturientes e puérperas, inclusive no caso de natimorto ou de falecimento do recém-nascido.

O Exercício Domiciliar será deferido mediante solicitação protocolada na Coordenadoria de Registros Acadêmicos, ou equivalente, contendo o atestado médico.

Os estudantes poderão entregar seus estudos domiciliares ao fim do período de afastamento, independente do prazo regular ou do encerramento de período letivo.

As atividades de natureza incompatível com Exercícios Domiciliares serão oferecidas ao estudante oportunamente após o período de afastamento, conforme disponibilidade da Instituição.

#### 5.10.8 Avaliação do Processo de Aprendizagem, Recuperação Paralela e Expressão dos Resultados.

A avaliação é entendida como um processo contínuo e de caráter diagnóstico, formativo e emancipatório, com a finalidade de orientar o processo de ensino-aprendizagem. No processo de avaliação, deverão preponderar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A verificação do rendimento escolar será feita de forma diversificada, ao longo do semestre, através de instrumentos diferenciados, como provas escritas, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, atividades práticas e outros, a fim de atender às peculiaridades de cada componente curricular. Deverão ser realizadas, no mínimo, duas avaliações por componente curricular por semestre.

Todo estudante tem direito à recuperação paralela, dentro do mesmo semestre. Os estudos de recuperação, como um processo educativo, terão a finalidade de sanar as dificuldades do processo de ensino e aprendizagem e elevar o nível da aprendizagem e o respectivo resultado das avaliações dos discentes, oportunizando ao estudante recuperar qualitativa e quantitativamente os conteúdos e práticas.

A realização dos estudos de recuperação respeitará minimamente as seguintes etapas:

- I. Readequação das estratégias de ensino e aprendizagem;
- II. Construção individualizada de um plano de estudos, através do espaço denominado de estudos orientados;
- III. Esclarecimento de dúvidas, em aula ou no espaço de tempo reservado aos estudos orientados;
- IV. Avaliação.

Ao estudante que faltar a qualquer uma das avaliações ou deixar de executar trabalho escolar/acadêmico, será facultado o direito a uma nova oportunidade, se requerida mediante protocolo junto à Coordenadoria de Registros Acadêmicos, ou equivalente, dirigido à Direção de Ensino e/ou Coordenação de Curso, através de preenchimento de documento próprio, no prazo de 2 (dois) dias úteis após a

emissão do atestado, desde que comprove, através de documentos, conforme os casos previstos na Organização Didática do IFRS.

#### Expressão dos resultados

O resultado da avaliação do rendimento dos estudantes em cada componente curricular constituirá uma unidade independente, sendo atribuída semestralmente uma nota final de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos para cada componente curricular, sendo que a nota mínima para aprovação sem recuperação é 7,0 (sete). A nota será calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre.

#### 5.10.9. Aproveitamento de Estudos e Certificação de Conhecimentos

Os estudantes que já concluíram componentes curriculares poderão solicitar aproveitamento de estudos. Para fins de aproveitamento de estudos em cursos superiores, os componentes curriculares deverão ter sido concluídos no mesmo nível ou em outro mais elevado.

A solicitação deve vir acompanhada dos seguintes documentos:

- Requerimento preenchido em formulário próprio com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;
- Histórico Escolar ou Certificação, acompanhado da descrição de conteúdo, ementas e carga horária dos componentes curriculares, autenticados pela instituição de origem.

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos do Campus, ou equivalente, e encaminhadas à Coordenação de cada Curso.

Caberá à Coordenação de Curso o encaminhamento do pedido ao docente atuante no componente curricular objeto de aproveitamento, que realizará a análise de equivalência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdo e carga horária e emitirá parecer conclusivo sobre o pleito.

Poderão ainda ser solicitados documentos complementares, a critério da Coordenação de Curso, e, caso se julgue necessário, o estudante poderá ser submetido ainda a uma certificação de conhecimentos.

É vedado o aproveitamento de um mesmo componente curricular, mais de uma vez no mesmo curso.

Um aproveitamento deferido não embasa, necessariamente, novos aproveitamentos.

Os pedidos de aproveitamento de estudos e a divulgação das respostas deverão ser feitos nos prazos determinados pelo calendário acadêmico, não excedendo o período de um mês após o início das aulas do respectivo componente curricular.

A Coordenação do Curso deverá encaminhar o resultado do processo à Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente, cabendo ao estudante informar-se sobre o deferimento.

A liberação do estudante da frequência das aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos, que ficará arquivado em sua pasta individual.

Os estudantes do IFRS que concluíram componentes curriculares em programas de Mobilidade Estudantil poderão solicitar aproveitamento de estudos, e conseqüente dispensa de cursá-los, mediante a apresentação dos seguintes documentos:

- Requerimento preenchido em formulário próprio, com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;
- Histórico oficial e programas dos componentes curriculares, ou documento similar, que descreva os conteúdos abordados e suas respectivas cargas horárias, autenticados pela instituição de origem;

- A descrição de conteúdos a que se refere o item anterior, quando em outro idioma que não seja o espanhol, deverá ser acompanhada de tradução para o português.

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos do Campus, ou equivalente, e enviadas à Coordenação de cada Curso, cabendo a esta, o encaminhamento do pedido ao docente responsável pelo componente curricular objeto do aproveitamento, que realizará a análise de equivalência entre conteúdos e carga horária, e emitirá parecer conclusivo sobre o pedido.

Poderão ainda ser solicitados documentos complementares, a critério da Coordenação do Curso, e, caso se julgue necessário, o estudante poderá ser submetido ainda a uma certificação de conhecimentos.

A avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas dos componentes curriculares e cargas horárias, sem a preocupação com a coincidência absoluta dessas variáveis, mas levando-se em conta a equivalência do conteúdo e sua respectiva carga horária, tendo em vista o PPC em que o estudante está matriculado no IFRS.

A Coordenação do Curso ou Área deverá encaminhar o resultado do processo de solicitação de aproveitamento de estudos cursados em programas de Mobilidade à Coordenadoria de Registros Acadêmicos, ou equivalente, responsável por dar ciência ao estudante sobre o deferimento ou não do pedido.

Em caso de aproveitamento de estudos, será adicionada uma observação na legenda do Histórico Escolar, relacionando o nome do componente curricular aproveitado, a respectiva instituição em que foi cursado, com o componente curricular equivalente no IFRS.

Os componentes curriculares cursados que não apresentarem equivalência com os do curso do estudante no IFRS poderão:

- Ter carga horária computada para fins de atividades complementares;

- Ser aproveitados na categoria de optativos.

Os componentes curriculares que não se enquadrarem nos dois últimos itens, ou seja, aproveitamento de estudos e/ou computados para fins de atividades complementares serão lançados no Histórico do estudante, especificando-se os nomes, as respectivas cargas horárias e a instituição em que foram cursados, sob o título de “Componentes Curriculares fora da Matriz Curricular, cursados em Mobilidade”.

A liberação do estudante da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos, que ficará arquivado em sua pasta individual.

A **certificação de conhecimentos** segue o previsto na Organização Didática:

Os estudantes dos cursos do IFRS poderão requerer certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de um ou mais componentes curriculares da matriz do curso. As solicitações de certificação de conhecimentos deverão vir acompanhadas dos seguintes documentos:

- Requerimento preenchido em formulário próprio com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;
- Documentos que comprovem os conhecimentos dos estudantes, caso necessário.

As solicitações de certificação de conhecimentos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos, ou equivalente, e preenchidas em formulário próprio e encaminhadas à Coordenação de Curso, respeitando-se as datas previstas em calendário acadêmico.

Não serão atendidos pedidos de estudantes que cursaram os componentes curriculares e não obtiveram aprovação.

A certificação de conhecimentos dar-se-á mediante a aplicação de instrumento de avaliação realizada por um professor da área, ao qual caberá emitir parecer conclusivo sobre o pleito.

#### 5.10.10. Metodologia de Ensino

Tendo como objetivo garantir a capacitação do aluno, respeitando as especificidades locais do público atendido, prevê-se a realização das seguintes ações:

- Reuniões pedagógicas com os docentes e coordenação de curso, em que são discutidas propostas de trabalho a serem colocadas em prática junto aos alunos, bem como os materiais e as intervenções didáticas mais adequadas;
- Organização dos trabalhos que serão desenvolvidos a cada semana, sequências didáticas, planos semanais, tarefas para casa, relatórios de avaliação das aulas, textos para apresentação aos alunos e dinâmicas a serem desenvolvidas;
- Reuniões gerais com toda a equipe, para discussão de problemáticas, sugestões e soluções;
- Formulação de projetos integradores entre os componentes curriculares, como seminários, mostras e visitas técnicas.

O curso será ofertado na **modalidade presencial**, sendo desenvolvido nas aulas com aprofundamento teórico dos conhecimentos específicos exigíveis em cada componente curricular; aulas expositivas e dialogadas para exercício das atribuições das funções de cada área profissional abordada; aulas práticas para experimentação das técnicas envolvidas e aprendizado operacional; leituras complementares e atividades de campo que poderão ocorrer em parcerias a serem prospectadas. O curso poderá contar com carga horária de até 20% do total diário para atendimento aos estudantes via ensino à distância.

Tendo em vista a organização das aulas divididas em componentes curriculares, cada aluno receberá, além do plano de ensino correspondente, material de apoio impresso ou eletrônico contendo os conteúdos que serão abordados.

#### 5.10.11 Acompanhamento Pedagógico

O acompanhamento pedagógico realizado pela equipe multidisciplinar visa acompanhar os processos de ensino-aprendizagem e interação do aluno no ambiente institucional, oferecendo alternativas para sua permanência e êxito.

O atendimento educacional deverá motivar e ajudar o aluno para que este continue na escola e supere seus desafios. Através de um diagnóstico do aluno, a equipe multidisciplinar acompanhará e oferecerá, ao aluno, alternativas para sua permanência, através da Assistência Estudantil e dos Núcleos de Ações Afirmativas, por meio do atendimento individual ou coletivo, em uma perspectiva dinâmica e integradora.

#### 5.10.12 Articulação com os Núcleos de Ações Afirmativas

Os Núcleos de Ações Afirmativas do Campus, nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão, estimulam e promovem medidas e ações que englobam a promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de gênero e de necessidades específicas, ou seja, a defesa dos direitos humanos, em uma cultura de educação para a convivência.

Os NEABIs destacam-se pelas ações que visam à valorização étnico-racial, em especial à população negra e as comunidades indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa. Em fase de implantação no IFRS, os NEPGSs atuam no combate à homofobia, buscando o respeito à diferença e a diversidade e a remoção de todos os tipos de barreiras e formas de discriminação, com ênfase nas temáticas *Corpo, Gênero e Sexualidade*.

#### 5.10.13 Adaptações Curriculares e Terminalidades Específicas

Aos alunos com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o campus Viamão possibilitará adaptações curriculares e terminalidades específicas conforme indicado nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional (artigo 59 da Lei nº 9394 / 1996).



#### 5.10.14 Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso é o órgão de natureza normativa e consultiva, competindo-lhe, essencialmente, funções de natureza didático-científica e administrativa básica, sendo integrada pelo Setor de Ensino, Coordenação de Curso, docentes e um representante do corpo discente. As reuniões ordinárias do colegiado do curso são mensais, podendo ser realizadas reuniões extraordinárias, caso seja necessário.

#### 5.10.15 Pessoal Docente e Técnico Administrativo

A equipe de docentes para a oferta deste curso é composta pelos profissionais listados abaixo:

- Área: Ciências Biológicas: 02
- Área: Química: 01
- Área: Direito: 02
- Área: Administração: 04
- Área: Letras – Português/Inglês: 02
- Área: Matemática: 01
- Área: Agronomia: 02
- Área: Gestão Ambiental: 01
- Área: Sociologia: 01

A equipe de técnicos para a oferta deste curso é composta pelos profissionais listados abaixo:

- Assistente Social: 01
- Assistente em administração: 05
- Técnico em assuntos educacionais: 02
- Pedagogo: 02
- Vigilante: 01

#### 5.10.16 Certificados e Diplomas

Após a integralização dos períodos letivos organizados por componentes curriculares que compõem o **Curso Técnico em Meio Ambiente concomitante ao Ensino Médio**, será conferido ao concluinte do curso o **Diploma de Técnico em Meio Ambiente**, mediante a comprovação da conclusão do Ensino Médio.

Destaca-se que o Diploma receberá o número de cadastro do Sistec e a menção do eixo tecnológico do curso, atendendo assim os artigos 22 e 38 § 2º da Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012.

#### 5.10.17 Infraestrutura

Compõe o quadro de instalações necessárias para a realização do curso:

- a) Salas de aula;
- b) Biblioteca com acervo específico e atualizado;
- c) Laboratório de informática;
- d) Laboratório de Meio Ambiente: química e biologia

A Direção de Ensino, a Coordenação do Curso e o Colegiado deverão buscar e articular parcerias com outras Instituições, visando enriquecer as atividades previstas nos componentes curriculares.

A biblioteca do IFRS - Campus Viamão tem como missão fornecer subsídios para as atividades de ensino, pesquisa ou extensão realizadas pelos discentes e servidores do Campus, bem como promover o fácil acesso a todos os seus recursos e serviços. Tem por objetivos fomentar a leitura e a pesquisa, a fim de promover maior enriquecimento cultural e aquisição de conhecimentos.

A aquisição e a composição de sua coleção é realizada visando atender aos eixos tecnológicos do Campus Viamão, atuando como ambiente de suporte aos processos de ensino-aprendizagem.

## 6. Casos Omissos

Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, Coordenação do Curso. Casos não solucionados serão encaminhados a Diretoria de Ensino e Direção Geral do Campus Viamão, respectivamente nesta ordem e após juntamente com a Reitoria do IFRS.

Referências:

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei Federal nº 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. **Lei Federal nº 11.741/08** Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em 16 de julho de 2008.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. **Lei Federal nº 11.788/08. Lei dispõe sobre o estágio de estudantes.** 25 de setembro de 2008.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. **Decreto nº 5.154/04.** De 23 de julho 2004.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. **Decreto nº 8268/14.** De 18 de junho 2014.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional De Educação /Câmara De Educação Básica. **Resolução nº 01/04, de 21 de janeiro de 2004.**

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 01/05, de 03 de fevereiro de 2005.**

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução 06/12 de 20 de setembro de 2012.**

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional De Educação /Câmara De Educação Básica. **Resolução nº 04/12, de 06 de junho de 2012.**